



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS MACAÉ
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27925-290
Fone: (22) 2796-5016

Plano de Ensino Nº 6/2022 - CLHCM/DECM/DGCM/REIT/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História.

3º Período

Ano 2022/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	História Antiga
Carga horária total	88 h/a, 60 horas.
Carga horária/Aula Semanal	4 h/a, 3 horas.
Professor	José Ernesto Moura Knust
Matrícula Siape	2163010

2) EMENTA
<p>Povos e Impérios no mundo entre os séculos X a.C. e V d.C. Os conceitos de História Antiga Ocidental e Antiguidade Clássica e seus papéis como mito de fundação do Ocidente; As possibilidades de uma História Global da Antiguidade; A Idade do Ferro na Afro-Eurásia, difusão da tecnologia do ferro e suas consequências políticas, econômicas e sociais. A expansão banto na África subsaariana. A China no período Zhou; A Índia no período Védico e a Segunda Urbanização; o Mediterrâneo antigo: geografia e história; a integração da Europa meridional, da África setentrional e do Oriente Próximo. As diferentes formações históricas dos diversos povos do Mediterrâneo antigo e as fontes para seu estudo; A Idade do Ferro no Mediterrâneo: o surgimento das Cidades-Estado no mundo mediterrânico; a Grécia e o “mundo das póleis”. A “Era Axial” e seus Império; os Impérios mediterrânicos: Reinos Helenísticos, Cartago e Roma; a formação e o apogeu do Império Romano; a expansão do Cristianismo; grandes migrações e a queda do Império Romano; A Pérsia Sassânida e o Zoroastrismo; A Índia Clássica e as fés dármicas; a China das Dinastias Qin e Han e o confucionismo. Atividades de prática como componente curricular para a articulação entre o conteúdo da disciplina e a prática pedagógica (8 horas).</p>

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<p>1.1. Geral:</p> <p>Identificar e compreender as diferentes formações históricas dos diversos povos do Mediterrâneo Antigo; Analisar criticamente as diferentes apropriações da História desses povos ao longo da história.</p> <p>1.2. Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer as principais referências históricas e culturais da Tradição Clássica, sendo capazes de analisá-la criticamente.• Identificar as principais questões e temáticas historiográficas sobre a História das sociedades do Mediterrâneo antigo e analisar criticamente as principais correntes explicativas de cada uma delas.• Entender as principais problemáticas teórico-metodológicas que envolvem a produção do conhecimento histórico acerca das sociedades mediterrânicas antigas, seus diálogos com a Teoria Social, assim como os principais tipos de fontes primárias (e suas diferentes formas de abordagem) que fundamentam o estudo dessas sociedades.• Identificar e discutir os principais aspectos econômicos, culturais e políticos das formações sociais do mundo antigo.• Refletir sobre a importância dos conhecimentos construídos ao longo do curso para a prática docente na Educação Básica, analisando criticamente a especificidade do ensino da História do Mediterrâneo antigo na educação básica.

4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO		
Não se aplica.		
5) CONTEÚDO		
<ul style="list-style-type: none"> • História Antiga: introdução. • A Idade do Ferro. • Cidades-Estados e Impérios. • Interações culturais. • Economia e Sociedade. • Os Impérios Universais. 		
6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
<p><u>Exposições dialogadas</u></p> <p>As aulas terão como eixo articulador exposições dialogadas dirigidas pelo professor com auxílio de apresentações multimídias em Power Point ou Prezi. Serão utilizadas nessas apresentações argumentos historiográficos (com uso de algumas citações de obras historiográficas), análises de fontes históricas de tipos diversos assim como algumas obras artísticas (músicas, vídeos, textos etc.) que ajudem a desenvolver certas reflexões necessárias para o desenvolvimento do tópico em questão. A participação espontânea dos estudantes, com comentários ou questionamentos, é fundamental para o melhor desenvolvimento dessas aulas e será estimulado e avaliado ao longo das aulas.</p> <p>Para o melhor desenvolvimento das aulas é muito importante, portanto, que todos e todas se sintam à vontade para fazer suas questões e comentários. Para isso é importante que exista um clima cordial e saudável para o diálogo na turma. <i>Bullying</i> e interrupções de colegas falando (o que é muito recorrente no caso de meninas sendo interrompidas por meninos por questões de gênero que estruturam a nossa sociedade) devem ser evitadas e combatidas por todas e todos em sala.</p> <p><u>Discussões de texto</u></p> <p>Algumas aulas serão dedicadas especificamente para o debate de textos específicos indicados pelo professor. Todos os estudantes devem ler previamente o texto e contribuir com o debate, explicitando a compreensão dos argumentos centrais do texto e apontando suas impressões, dúvidas, concordâncias e discordâncias com o texto.</p> <p><u>Seminários</u></p> <p>Outras aulas serão dedicadas às apresentações de seminários por parte dos estudantes. A turma será dividida em grupos e os estudantes devem fazer a leitura indicada para o seu tema e socializar o conhecimento adquirido nesse estudo dirigido com o restante da turma, que terá se dedicado a outros temas. O objetivo é construir um conhecimento amplo sobre diversas temáticas relevantes do conteúdo através de um estudo coletivo e colaborativo.</p>		
7) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
<p>Sala de aula regular, com quadro branco, pilot, data-show, aparelho de som e computador.</p> <p>Uso eventual do Laboratório de Informática com PCs disponíveis para a turma.</p>		
8) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
15 de julho de 2022 1ª aula (4 h/a)	Semana de recepção.
22 de julho de 2022 2ª aula (4 h/a)	<p><i>Apresentação do curso.</i></p> <p>História Antiga: quando, onde e por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A História da ideia de “Antiguidade” e sua recepção ao longo da história. ▪ A História do ensino de História Antiga. ▪ Críticas à concepção eurocêntrica de Antiguidade. ▪ Para que serve a pesquisa e o ensino de História Antiga?

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
28 de julho de 2022 3ª aula (8 h/a)	Jornada Norte Fluminense de estudos sobre o Pré-capitalismo
05 de Agosto de 2022 4ª aula (4 h/a)	<p>Discussão de texto 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> • GUARINELLO, Norberto Luiz. “Uma Morfologia da História: As Formas da História Antiga”. <i>Politeia: História e Sociedade</i> 3, nº 1, 2003, p.41-61. <p>Texto extra: HARRIS, William. “O Mediterrâneo e a História Antiga”. <i>Mare Nostrum</i> 2, 2011, p.76-112.</p> <p>A ascensão da Idade do Ferro na Afro-Eurásia Antiga.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cronologias. ▪ Metalurgia do ferro: questões tecnológicas e sociais. ▪ Transformações nos sistemas agrários. ▪ A questão das fontes épicas e tardias.
12 de Agosto de 2022 5ª aula (4 h/a)	<p>Seminários - dia 1</p> <p><i>Estudo de caso 1: O ferro na África: difusão ou desenvolvimento autóctone?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • CONNAH, Graham. “O poder do metal: as origens da metalurgia do Ferro na África.” In: <i>África Desconhecida. Uma Introdução à sua Arqueologia.</i> 1ª edição. São Paulo: EDUSP, 2013, p.91-97. • POSNANSKY, M. “Introdução ao fim da Pré-História na África Subsaariana”. In: MOKHTAR, Gamal (org.). <i>História Geral da África – Vol. II – África antiga.</i> UNESCO, 2010, p.585-606. <p><i>Estudo de caso 2: Metalurgia do ferro e poder no Império Assírio.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • REDE, Marcelo. “Imagem da violência e violência da imagem: Guerra e ritual na Assíria (séculos IX-VII a.C.)”. <i>Varia Historia</i> 34, nº 64, 2018, p.81–121. <p><i>Estudo de caso 3: As “castas” na Índia Antiga.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • CARDOSO, Ciro Flamarion. “Varnas e Classes Sociais na Índia Antiga”. In: <i>Sete olhares sobre a Antiguidade.</i> Brasília: UNB, 1998, p. 161-171. • LEITE, Edgard. “Da Civilização do Indo ao Império Maurya: novas abordagens no estudo da Índia Antiga.” <i>Phoênix</i>, 1999, p.139–54. <p><i>Estudo de caso 4: As primeiras dinastias chinesas: entre o mito e a história.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • BUENO, André. “Tempo e História na China Antiga”. <i>Nearco: Revista Eletrônica de Antiguidade</i> VI, nº 1, 2013, p.25–43. • FAIRBANK, John King, GOLDMAN, Merle. “Origens: as descobertas da arqueologia”. In: <i>China: uma nova história.</i> Porto Alegre: L&PM, 2006, p.45-59. <p><i>Estudo de caso 5: Uma Grécia “Homérica”?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • ZANON, Camila. “Homero: qual cultura? Que sociedade?” <i>Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos</i>, nº 2, 2013, p.174–96. • OLIVEIRA, Gustavo. “Histórias de Homero: um balanço das propostas de datação dos poemas homéricos”. <i>História e Cultura</i> 1, nº 2, 2012, p.126–47.

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
<p>19 de Agosto de 2022</p> <p>6ª aula (4 h/a)</p>	<p>Cidades, Cidades-Estado e Impérios na Afro-Eurásia Antiga.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cidade e Campo. ▪ Comunidade e governo. ▪ Impérios. ▪ Panorama geral das grandes formações estatais da Afro-Eurásia Antiga. <p>A assim chamada “Cidade-Estado Clássica”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A ideia de excepcionalidade grega (e ocidental). ▪ As teorias sobre a <i>Polis</i> e o “Despotismo Oriental”. ▪ As críticas à ideia de excepcionalidade da <i>Polis</i>.
<p>26 de Agosto de 2022</p> <p>7ª aula (4 h/a)</p>	<p>Discussão de texto 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANDRADE, Marta Mega de. “A política e a ‘vida comum’”. <i>Phoînix</i> 25, nº 1, 2019, p.124–40. <p>Texto extra: VLASSOPOULOS, Kostas. “Oriente e Ocidente, Grécia e o Oriente: pólis vs. despotismo oriental”. Traduzido para fins didáticos de: <i>Unthinking the Greek Polis</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2007, p.101-122.</p> <p>Uma era axial na Afro-Eurásia Antiga?</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O contexto cultural das <i>Poleis</i> mediterrânicas. ▪ As inovações religiosas dentro do Império Persa. ▪ Os movimentos <i>Sramana</i> na Índia. ▪ O confucionismo na China. ▪ A tese de “Era Axial” e seus problemas.
<p>02 de Setembro de 2022</p> <p>8ª aula (4 h/a)</p>	<p>Interações culturais na Afro-Eurásia Antiga.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Problemas teóricos e conceituais sobre a interação cultural. ▪ O mundo mediterrânico e próximo-oriental. ▪ A Ásia central como encruzilhada do velho mundo. <p>“Os gregos e os bárbaros”</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A invenção grega dos bárbaros e de sua própria identidade. ▪ O lugar e as peculiaridades dos gregos no mundo mediterrânico e próximo-oriental. ▪ A integração e a interação cultural mediterrânica.

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

09 de Setembro de 2022 9ª aula (4 h/a)	<p>Seminários - dia 2.</p> <p><i>Estudo de caso 6: O início do budismo.</i></p> <ul style="list-style-type: none">• ALDROVANDI, Cibele Elisa Viegas. “O monge, a morte e o estupa: práxis e padrões funerários no Budismo primitivo a partir das fontes arqueológicas e textuais”. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, nº 18, 2008, p.155–82.• LOUNDO, Dilip. “As Raízes Hinduístas do Budismo”. <i>Numen</i> 20, nº 1, 2017, p.47-56. <p><i>Estudo de caso 7: Confúcio e a filosofia chinesa</i></p> <ul style="list-style-type: none">• CHENG, Anne. “A aposta de Confúcio no Homem”. <i>História do pensamento chinês</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 2008, p.63-99.• ABREU, António Graça. “Lao Zi e o Taoísmo”. BUENO, André; MARIA NETO, José (orgs.). <i>Antigas Leituras: Visões da China Antiga</i>. André Bueno, 2014, p.74-97. <p><i>Estudo de caso 8: A Mediterraneização.</i></p> <ul style="list-style-type: none">• HODOS, Tamar. “Globalizando a Idade do Ferro mediterrânea”. <i>Heródoto</i> 4, nº 1, 2019, p.45–73.• KORMIKIARI, Maria Cristina Nicolau. “Movimentação Fenício-Púnica no Mediterrâneo Ocidental: novas perspectivas a partir dos estudos em Arqueologia da Paisagem”. <i>Mare Nostrum (São Paulo)</i> 3, nº 3, 2012, p.138–56. <p><i>Estudo de caso 9: Interações culturais no contexto helenístico.</i></p> <ul style="list-style-type: none">• MORALES, Fabio Augusto. “Antigas metáforas, novas metonímias: a dedicação atálica na acrópole de Atenas e as globalizações helenísticas (séc. III/II a.c.)”. <i>Revista Hélade</i> 5, nº 3, 2019, p.96–122.• SALES, José das Candeias. “O culto a Serápis e a coexistência helénico-egípcia na Alexandria ptolomaica”. <i>Revista Lusófona de Ciência das Religiões</i>, nº 12, 2007, p.309-322. <p><i>Estudo de caso 10: Interações culturais no contexto da expansão romana.</i></p> <ul style="list-style-type: none">• SCOPACASA, Rafael. “Hegemonia romana e transformações culturais no mediterrâneo (séculos IV-II a. C.). Novas perspectivas da história global”. <i>Revista de História</i>, nº 177, 2018, p.1–35.• BELTRÃO, Cláudia. “Interações religiosas no Mediterrâneo romano: práticas de <i>acclamatio</i> e de <i>interpretatio</i>”. In: CANDIDO, Maria Regina (org.). <i>Memórias do Mediterrâneo Antigo</i>. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2010, p. 42-60.
16 de Setembro de 2022 10ª aula (4 h/a)	<p>Discussão de texto 3:</p> <ul style="list-style-type: none">• VLASSOPOULOS, Kostas. “Introdução à <i>Gregos e Bárbaros</i>”. Tradução para fins didáticos de: <i>Greeks and Barbarians</i>. Cambridge University Press, 2013, p.1-33. <p>Texto extra: HALL, Jonathan. “Quem eram os gregos” <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, nº 11, 2001, p.213–25.</p> <p>Economias na Afro-Eurásia Antiga.</p> <ul style="list-style-type: none">• Problemas teóricos e conceituais sobre as economias pré-capitalistas.• As bases agrárias das economias antigas.• Formas de exploração do trabalho.• Formas de circulação de produtos.• Processos de conexão e integração econômica.

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
<p>23 de Setembro de 2022</p> <p>11ª aula (4 h/a)</p>	<p>Hierarquias, desigualdades e opressões sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Origens da desigualdade social no mundo antigo. ▪ Relações de gênero e sexualidade. ▪ Questões étnicas. <p>Formas da escravidão e tráfico de escravos no Mediterrâneo Antigo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Problemas teóricos e conceituais no estudo da Escravidão. ▪ Os sistemas escravistas epicóricos no mediterrâneo. ▪ Mediterranização e a primeira escravidão mediterrânica. ▪ Impérios e a segunda escravidão mediterrânica.
<p>30 de Setembro de 2022</p> <p>12ª aula (4 h/a)</p>	<p>Seminários - dia 3</p> <p><i>Estudo de caso 11: Debate sobre o caráter da Economia Antiga.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • SCHIAVONE, Aldo. “A forma oculta”; “Efeitos óticos”; “Equilíbrios duais”; “Nobres e comerciantes”. In: <i>Uma História Rompida: Roma Antiga e Ocidente Moderno</i>. São Paulo: EdUSP, 2005, p.55-83; 100-105; 131-157. • ANDREAU, Jean. “A economia romana era uma economia de mercado?” <i>Phoenix</i> 21, nº 2, 2015, p.99-116. <p><i>Estudo de caso 12: Debate sobre o conceito de Sociedade Escravista.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • JOLY, Fábio Duarte. “Escravidão romana: modelos e conceitos”. In: <i>A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura</i>. São Paulo: Alameda, 2005, p. 11-29. • FINLEY, Moses I. “Surgimento de uma sociedade Escravista”. In: <i>Escravidão Antiga e Ideologia Moderna</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1991, p.69-91. <p><i>Estudo de caso 13: Pobreza na Roma Antiga.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • FAVERSANI, Fábio. “Panem et circenses: breve análise de uma perspectiva de incompreensão da pobreza no mundo romano.” <i>Varia História</i> 22, 2000, p.81–87. • <i>Idem</i>. “Os pobres em Sêneca.” <i>Revista de História (UFES)</i> 22, 2009, p.74–87. • BEARD, Mary. “Os que têm e os que não têm”. In: <i>SPQR - Uma História da Roma Antiga</i>. Editora Planeta do Brasil, 2017, p.429-465. <p><i>Estudo de caso 14: Gênero e sexualidade na Grécia antiga.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • SPINELLI, Miguel. “As relações conviviais dos gregos: o éros e o erastés das relações cívicas e afetuosas”. <i>Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)</i> 23, nº 40, 2016, p.215–60. • VIRGOLINO, Mariana Figueiredo. “Tiranía e gênero na Grécia Antiga: uma análise sobre Aristodemus de Cumae, o efeminado”. <i>Revista Hêlade</i> 4, nº 1, 2018, p.10–31. <p><i>Estudo de caso 15: Opressão e agência das mulheres.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • CUCHET, Violaine Sebillotte. “Quais direitos políticos para as cidadãs da Atenas clássica?” <i>Revista Hêlade</i> 4, nº 1, 2018, p.143–58. • AZEVEDO, Sarah Fernandes Lino de. “A ética da monogamia e o espírito do feminicídio: marxismo, patriarcado e adultério na Roma Antiga e no Brasil Atual”. <i>História (São Paulo)</i> 38, 2019, p.1-19.
<p>07 de Outubro de 2022</p> <p>13ª aula (4 h/a)</p>	<p>Hegemonias e expansões imperiais na Afro-Eurásia Antiga.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Império Persa e os reinos Helenísticos. ▪ O Império Mauria na Índia. ▪ Roma e Cartago no Mediterrâneo Ocidental. ▪ A China da era “Primaveras e Outonos” e dos “Reinos combatentes”. <p>Os Impérios Universais [Parte 1]: O Império Romano.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A formação do Império romano. ▪ O governo imperial romano.

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
<p>14 de Outubro de 2022</p> <p>14ª aula (4 h/a)</p>	<p>Discussão de texto 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> • GUARINELLO, Norberto Luiz. "Ordem, integração e fronteiras no Império Romano: um ensaio". <i>Mare Nostrum</i> 1, 2010, p.113-127. <p>Texto extra: VEYNE, Paul. "O que era um imperador romano?" In: <i>O império greco-romano</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p.1-34.</p> <p>Os Impérios Universais [Parte 2]: Irã e China.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Império Parto. ▪ O Império Chinês nas dinastias Qin e Han.
<p>21 de Outubro de 2022</p> <p>15ª aula (8 h/a)</p>	<p>Atividades da I Semana de História do IFF-Macaé na EXPOCIT 2022</p>
<p>29 de Outubro de 2022</p> <p>16ª aula (4 h/a)</p>	<p>Carga horária destinada às atividades práticas de produção de plano de ensino.</p>

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
04 de Novembro de 2022 17ª aula (4 h/a)	<p>Seminários - dia 4</p> <p><i>Estudo de caso 16: O problema da “romanização”.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • HINGLEY, Richard. “O ‘legado’ de Roma: ascensão, declínio e queda da Teoria da Romanização”. In: <i>O Imperialismo romano: novas perspectivas a partir da Bretanha</i>. São Paulo: Annablume, 2010, p.27-47. • SILVA, Bruno dos Santos. “Romanização e os séculos XX e XXI: a dissolução de um conceito”. <i>Mare Nostrum</i> 2, nº 2, 2011, p.57–75. <p><i>Estudo de caso 17: Religiões e transformações religiosas no Império Romano</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • SOARES, Hariadne. “A romanização e a absorção dos cultos orientais no Principado: expandindo as fronteiras do paganismo.” SILVA, Gilvan Ventura; MONTEIRO, Belchior (org.). <i>Identidade e fronteiras religiosas no Alto Império Romano</i>. Vitória: NPIH Publicações, 2011, p.39-56. • NOGUEIRA, Paulo. “O cristianismo como religião popular no Mediterrâneo Antigo”. In: <i>Narrativa e Cultura Popular no Cristianismo Primitivo</i>. São Paulo: Paulus Editora, 2018, p.47-72. <p><i>Estudo de caso 18: Rebeliões e revoltas no Império Romano</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • GONÇALVES, Ana Teresa. “Conflito e oposição no Alto Império Romano: breve balanço historiográfico”. <i>Boletim do CPA</i> v. 6, n.11, 2001, p. 45-64. • SHAW, Brent D.. “O bandido”. In: Andrea Giardina (org.). <i>O Homem Romano</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1992, p.249-280. <p><i>Estudo de caso 19: Fontes para o estudo do Império Parto.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • SANT’ANA, Henrique Modanez de. “Uma revisão crítica das fontes historiográficas para a história do Império Parto (247 a.C. – 228 d. C.): o caso de Apolodoro de Artemita e Arriano de Nicomédia”. <i>História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography</i> 8, nº 17, 2015, p.262-273. • ARAUJO, Matheus Treuk Medeiros de. “A Pártia e os Partos nos Anais de Tácito”. <i>Mare Nostrum (São Paulo)</i> 9, nº 1, 2018, p.1-22. <p><i>Estudo de caso 20: Governo imperial na China.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • PINES, Yuri. “O Messianismo do primeiro imperador”. BUENO, André; MARIA NETO, José (orgs.). <i>Antigas Leituras: Visões da China Antiga</i>. André Bueno, 2014, p.277-311. • FAIRBANK, John King, GOLDMAN, Merle. “A primeira unificação: o confucionismo imperial”. In: <i>China: uma nova história</i>. Porto Alegre: L&PM, 2006, p.60-81.
05 de novembro de 2022 18ª aula (4 h/a)	<p>Carga horária destinada às atividades práticas de produção de plano de ensino.</p>
07 de Novembro de 2022 19ª aula (4 h/a)	<p>Avaliação 3 (A3)</p> <p>Prova com duas questões discursivas.</p> <p>Serão avaliados a capacidade de escrita acadêmica, a qualidade argumentativa e o embasamento e conhecimento da bibliografia e das fontes primárias trabalhadas ao longo das aulas.</p>

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
09 de Novembro de 2022 20ª aula (4 h/a)	Vistas de prova e entrega do resultado final.
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
<p>GUARINELLO, Norberto. <i>História Antiga</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2013.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre. <i>Origens do pensamento grego</i>. São Paulo: Difel, 2002.</p> <p>WOOLF, Greg. <i>Roma: História de um Império</i>. Casa das Letras, 2015.</p>	<p>BROWN, Peter. <i>A Ascensão do Cristianismo no Ocidente</i>. Lisboa: Presença, 1999.</p> <p>COURTILLIER, Gaston. <i>As antigas civilizações da Índia</i>. Rio de Janeiro: O. Pierre Ed., 1978.</p> <p>FINLEY, Moses. <i>Esclavidão Antiga e Ideologia Moderna</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1991.</p> <p>HINGLEY, Richard. <i>O Imperialismo Romano</i>. Novas perspectivas a partir da Bretanha. São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>MOURREAU, Jean-Jacques. <i>A Pérsia dos grandes reis e de zoroastro</i>. Rio de Janeiro: O. Pierre Ed., 1978.</p>

José Ernesto Moura Knust
Professor
Componente Curricular História Antiga

José Ernesto Moura Knust
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em História.

COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jose Ernesto Moura Knust, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 05/08/2022 11:28:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 05/08/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 379477
Código de Autenticação: bccef96340

